

ARTIGOS DE REVISÃO: UMA BREVE ABORDAGEM CONCEITUAL E METODOLÓGICARenato Sobral Monteiro Junior¹

¹Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, Brasil; Programa de Pós-graduação em Medicina (Neurologia - Neurociências), Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil; Departamento de Educação Física e do Desporto, Universidade Estadual de Montes Claros, MG, Brasil

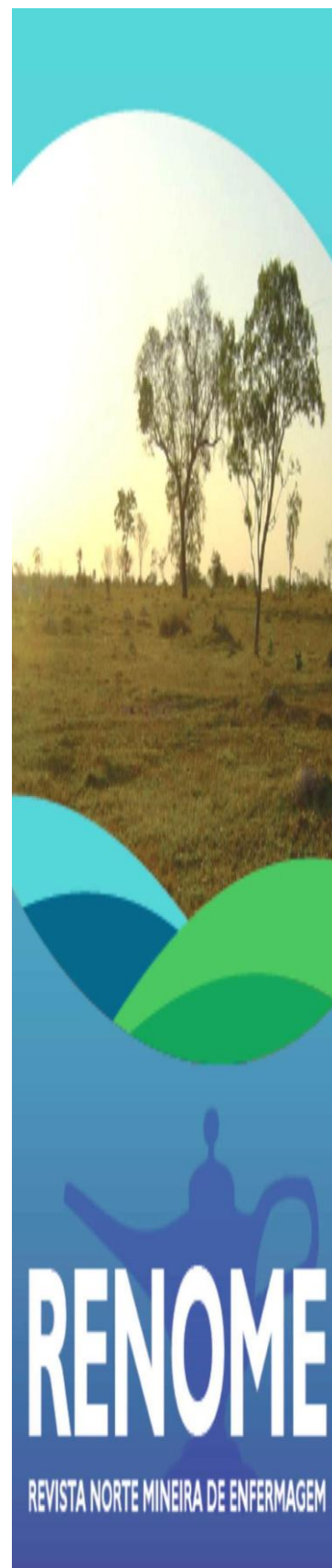
Autor para correspondência

Renato Sobral Monteiro Junior
Universidade Federal Fluminense
Av. Marquês do Paraná,303-centro
Niterói - RJ
CEP:24020-071
Email:monteirojuniorms@gmail.com

Uma revisão da literatura científica é sempre uma boa forma de conhecer um determinado assunto. Com os avanços tecnológicos, especialmente no campo da divulgação da informação, é praticamente impossível ler todos os artigos científicos produzidos em determinada área do conhecimento. Portanto, um artigo de revisão da literatura pode ser o ponto de partida na construção do conhecimento sobre um tema específico. Entretanto, existem diferentes tipos de revisão, das quais se destacam a revisão narrativa, revisão sistemática e revisão integrativa⁽¹⁾.

O conhecimento sobre os diferentes tipos de revisão é importante para o profissional de saúde, uma vez que sua tomada de decisão prática deve ser norteadada, em grande parte, pelas informações científicas de qualidade. Os artigos de revisão tradicional, com característica narrativa, são importantes por apresentarem um amplo cenário de conhecimento, que permite

ao profissional/pesquisador uma leitura básica sobre determinada área. Entretanto, normalmente



esse tipo de trabalho não é construído de modo planejado para a leitura crítica, muito menos para a tomada de decisão prática. Nesse contexto, conhecer o espectro dos artigos de revisão é necessário não somente para facilitar a compreensão desses trabalhos, mas também para nortear sua construção, especialmente pelos estudantes de graduação e pós-graduação.

Na década de 1990 desenvolveu-se a Prática Baseada em Evidências (PBE) (termo utilizado para os profissionais de saúde em geral), que foi uma adaptação da Medicina Baseada em Evidências (MBE, termo exclusivo da medicina)^(2, 3). A PBE é uma estratégia de tomada de decisão baseada nas informações científicas, de modo que a qualidade da informação seja avaliada criticamente. Portanto, independente de o profissional de saúde ser um cientista, saber gerenciar a PBE faz parte da formação para um melhor direcionamento das ações profissionais. Por essa razão, o objetivo do presente estudo é esclarecer os conceitos sobre os diferentes tipos de revisão e resumir suas particularidades metodológicas.

Revisão narrativa

A revisão narrativa é tipo mais comum de artigo de revisão e apresenta o “estado da arte” sobre um determinado tema. As informações mostram um cenário teórico amplo, baseado em fontes bibliográficas (eletrônicas ou não) de diversos autores, de modo a estabelecer uma contextualização de um assunto específico⁽¹⁾. A limitação do artigo de revisão narrativa é a não apresentação da origem das fontes de informação, ou seja, não há um registro de como os artigos abordados na revisão foram obtidos. Além disso, não há um critério de avaliação da qualidade dos artigos incluídos, o que impossibilita uma fundamentação crítica para a tomada de decisão prática.

A revisão narrativa apresenta uma estrutura simples, dívida em tópicos e subtópicos. As seções são normalmente divididas em “introdução”, “desenvolvimento” (onde se encontram os tópicos e subtópicos) e “conclusão” ou “considerações finais”.

Revisão sistemática

O termo “sistemática” (do grego *sustēmatikos*) se refere a um ato planejado metodicamente⁽⁴⁾. Logo, apenas por essa análise etimológica pode-se inferir que a revisão sistemática é um estudo de análise metodicamente planejada da literatura científica sobre um determinado tema. Nas definições dos *guidelines* (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses – PRISMA*; e *Meta-analysis of Observational Studies in Epidemiology –*

MOOSE), os quais orientam a construção de revisão sistemática (com ou sem meta-análise) de estudos controlados e randomizados e estudos observacionais, respectivamente, a revisão sistemática é uma abordagem sistematizada para identificar, avaliar, sintetizar e, em alguns casos (meta-análise), agrupar e analisar os resultados de estudos sobre um determinado tema^(5, 6).

A abordagem sistematizada desse tipo de revisão é minuciosamente detalhada e exige um planejamento prévio, o qual possibilite a execução de todo o processo de elaboração do trabalho, desde a escolha do tema, passando pelas fontes de extração dos artigos e avaliação da qualidade destes, até a análise final dos resultados. Entre os diversos tipos de artigos científicos, a revisão sistemática é considerada o melhor nível de evidência. Apesar das reflexões recentes sobre como esses trabalhos têm sido conduzidos⁽³⁾, as revisões sistemáticas são amplamente utilizadas na MBE e PBE. Portanto, não se pode confundir a revisão sistemática com a revisão narrativa, pois a primeira está no topo das exigências metodológicas, enquanto a segunda não tem rigor específico a ser seguido.

Revisão integrativa

A revisão integrativa é similar à revisão sistemática, pois parte do procedimento para sua elaboração é sistematizado⁽⁷⁾. Trata-se de um estudo que tem uma abordagem mais ampla em sua sistematização, permitindo a inclusão de trabalhos com diferentes desenhos metodológicos (ex. ensaios clínicos controlados e não controlados)⁽⁷⁾. Além disso, a revisão integrativa tem caráter teórico, permitindo uma análise de aplicabilidade prática do que é investigado, de acordo com a experiência dos pesquisadores e de outros especialistas. Portanto, são analisados os resultados apresentados nos estudos incluídos e discutidos em conjunto com dados empíricos construídos no passado. Em algumas áreas do conhecimento a revisão integrativa é mais valorizada do que em outras, que valorizam mais a revisão sistemática e meta-análise.

Considerações finais

Os artigos de revisão não devem ser confundidos, pois cada tipo tem diferentes objetivos e são conduzidos de diferentes formas. Enquanto a revisão sistemática é considerada um dos melhores estudos em termos de qualidade metodológica, a revisão narrativa não tem critérios específicos para a inclusão das evidências. Por outro lado, a revisão integrativa tem similaridade com a revisão sistemática, porém é mais abrangente e traça uma linha do tempo com dados

empíricos e a experiência prática dos especialistas sobre o tema. Dos três diferentes tipos de revisão, a sistemática, com ou sem meta-análise, é considerada o melhor nível de evidência na maioria das áreas de saúde.

Referências

1. J. Higgins, S. Green, *Cochrane Handbook for systematic reviews of interventions*. Chichester, Wiley. (2008).
2. C. Santos, C. Pimenta, M. Nobre, Estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2007.
3. M. H. Murad, N. Asi, M. Alsawas, F. Alahdab, New evidence pyramid. *Evid Based Med* 21, 125-127 (2016).
4. English Oxford Living Dictionaries. Oxford University Press. <https://en.oxforddictionaries.com/definition/systematic>. Acesso em 15 de julho de 2017
5. D. F. Stroup *et al.*, Meta-analysis of observational studies in epidemiology: a proposal for reporting. Meta-analysis Of Observational Studies in Epidemiology (MOOSE) group. *JAMA* 283, 2008-2012 (2000).
6. A. Liberati *et al.*, The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *J Clin Epidemiol* 62, e1-34 (2009).
7. M. T. Souza, M. D. Silva, R. Carvalho, Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (Sao Paulo)* 8, 102-106 (2010).